

## REPRESENTAÇÕES FEMININAS NAS REVISTAS BRASILEIRAS DA DÉCADA DE 1920: UM ESTUDO DA REVISTA A MAÇÃ.

### FEMALE PORTRAYALS ON 1920'S BRAZILIAN MAGAZINES: A STUDY OF THE A MAÇÃ MAGAZINE.

Gabriel Cruz<sup>1</sup>

Isadora Sartori Veras<sup>2</sup>

Sofia Girardi<sup>3</sup>

Cristina Colombo Nunes<sup>4</sup>

#### 1. Resumo

O presente artigo tem como objetivo descrever como o contexto sociocultural da cidade do Rio de Janeiro na década de 1920 ditou o projeto editorial da revista *A Maçã*, principalmente no que se trata de contrastes entre as representações femininas presentes na revista e os ideais de mulher moderna apresentados. Esse periódico, que surgiu em um período conturbado de transformações culturais, refletiu as tentativas de modernização do país em suas páginas, sendo que um desses reflexos representava contradições entre o que significava ser uma mulher moderna e o que realmente era imposto pela sociedade. As revistas foram selecionadas através de um padrão de intervalo de tempo, além de terem suas primeiras e últimas edições comparadas entre si. Concluiu-se que o projeto editorial da revista passou por diversas mudanças e que, apesar das ilustrações, charges e textos sobre mulheres modernas, essas representações reafirmavam o conceito patriarcal da feminilidade, o que atesta que o modernismo só abriu novas portas, verdadeiramente, para homens da elite social carioca.

**Palavras-chave:** design brasileiro; memória gráfica; ilustrações femininas.

#### 2. Abstract

The following paper has its' objective as describe how the 1920's sociocultural context of the city of Rio de Janeiro dictated the editorial project of the *A Maçã* magazine, especially when it comes to the contrast between the portrayals in the magazine and the shown ideal of a modern woman. This periodic, which came to be in a troubled period of cultural transformations, reflected the country's attempts of modernization in its' pages, and one of these reflections represented contradictions between what it meant to be a modern woman and what was imposed by society. The magazines were selected by a pattern of time intervals and had their first and last editions compared. It was concluded that the magazine's editorial project went through various changes and, despite the illustrations, cartoons and texts about modern women, these portrayals reaffirmed a patriarchal concept of femininity, which shows that modernism only truly opened doors for men from Rio de Janeiro's social elite.

**Keywords:** Brazilian design; graphic memory; female illustrations.

---

<sup>1</sup> Graduando em Design, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. gabriel.cruz.g.c@grad.ufsc.br; ORCID: 0009-0006-4668-151X.

<sup>2</sup> Grad. em Animação, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. isadora.sartori@grad.ufsc.br; ORCID : 0009-0004-7675-1393.

<sup>3</sup> Graduanda em Design, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. sofia.girardi@grad.ufsc.br; ORCID: 0009-0000-6173-9982.

<sup>4</sup> Professora Doutora, UFSC – Departamento de Expressão Gráfica, Florianópolis, SC, Brasil. cristina.colombo@ufsc.br; 0000-0002-1383-0949.

## 1. Introdução

Uma revista expressa materialmente aspectos de uma cultura. Neste sentido, ao observar as escolhas estéticas e gráfico-editoriais de uma publicação é possível compreender um pouco do contexto histórico e social que a concebeu. Com o intuito de entender as nuances culturais da década de 1920 no Rio de Janeiro, esse artigo aborda os elementos gráficos que compõem a revista *A Maçã*, principalmente as ilustrações e representações femininas. *A Maçã* foi uma revista ilustrada carioca publicada de 1922 a 1929, conhecida por sua alta qualidade gráfica e textual, que se estrutura em um projeto editorial revolucionário para a época. A modernização da imprensa nos anos 1920, que culminou na maior disseminação dos periódicos ilustrados no Brasil, resultou em uma rápida popularização da revista *A Maçã*. Essa disseminação, somada à sua organização gráfica inovadora, a tornou um sucesso de vendas imediatamente após o seu lançamento: seu primeiro volume, por conta do número de exemplares vendidos rapidamente, precisou ser reeditado (Haluch, 2016, p. 21).

A popularidade da revista era inegável, porém o consumo de seu conteúdo não era socialmente bem-visto por conta dos temas que abordava. *A Maçã* estava inserida na categoria de revista “galante” - uma das “primeiras publicações de exclusivo apelo masculino a conquistar o grande público” (Haluch, 2016, p. 09), cujos assuntos eram principalmente atualidades, humor e política, mas também envolviam ilustrações e contos eróticos. Além das temáticas mais comuns para periódicos do tipo, *A Maçã* abordava assuntos que não eram discutidos abertamente, “como a presença e a ascensão social das prostitutas de luxo na sociedade carioca e a mudança de comportamento da mulher” (Haluch, 2016, p.23). Ao tratar dessas situações, a revista chocava e escandalizava a sociedade da época, mesmo que o principal objetivo do autor e criador da revista, Humberto de Campos, fosse “distrair uma sociedade que, mundana como as mais mundanas, via n’*A Maçã* do pecado um dos símbolos mais primorosos da vida.” (Haluch, 2016, p.31 *apud* Picanço, 1937).

Por abordar questões sociais pouco evidenciadas na mídia popular até então, *A Maçã* tornou-se um importante objeto de estudo para compreender as mudanças culturais que ocorreram no Rio de Janeiro na década de 1920. De 1763 a 1960, o Rio de Janeiro foi capital do Brasil, e como tal, “exerce sobre o restante do território uma força simbólica e estética que, além de um papel moral e civilizador, desempenha papel de difusão de condutas e modos de agir” (Rodrigues e Oakim, 2015, p. 21). Neste sentido, estudar a sociedade carioca da época permite um vislumbre da sociedade brasileira, pois aquela servia como modelo para a consolidação de uma cultura nacional.

Considera-se que a modificação do estilo das ilustrações e grafismos, com o passar do tempo, reflete mudanças na visão popular sobre o papel da mulher na sociedade. Assim, tem-se como hipótese principal que, ao observar e descrever a dinâmica entre homens e mulheres no decorrer da década de 1920 no contexto carioca e a construção de um conceito do feminino moderno no Brasil durante as reformas urbanas, será possível apontá-los como fatores decisivos pelos quais a revista, apesar de tratar de assuntos como a maior emancipação da mulher e estar inserida em um período de discussões sobre suas funções, ainda trata suas representações femininas como elementos decorativos e objetificados. Pretende-se fazer uma comparação entre as ilustrações e elementos gráficos em diferentes edições do periódico, correlacionando-os com as temáticas abordadas e quem colaborava com a composição da revista *A Maçã*, a fim de contextualizar modificações no pensamento popular sob a lente da busca pela modernidade.

## 2. Metodologia

O método utilizado para a seleção das revistas analisadas foi baseado no artigo “Mulheres cariocas e práticas de leitura nos anos de 1920: um estudo documental a partir das revistas Fon-Fon e Jornal das Moças” (2016)<sup>5</sup>. Por utilizar um padrão de escolha de periódicos que prioriza a abrangência de intervalos temporais, foi possível trazer variedade às escolhas, pois puderam ser englobadas edições do primeiro e segundo semestres dos anos em que A Maçã estava em circulação. No artigo em que a tabela foi utilizada, as revistas analisadas eram de periodicidade mensal, e não semanal, como A Maçã. Assim, mudanças na metodologia precisaram ser feitas, como a escolha de uma entre quatro edições para representar o mês escolhido.

Foram analisadas as quatro primeiras edições da revista como maneira de familiarização com o estilo gráfico e literário. As revistas publicadas em meses consecutivos foram selecionadas de forma a terem o maior espaço de tempo possível entre elas, a fim de cobrir todas as possíveis mudanças ocorridas com o passar do tempo, com espaçamento de seis a dez edições entre elas. As escolhas foram limitadas pelos exemplares disponíveis no acervo digital da Biblioteca Nacional, fonte da qual foram retirados todos os materiais utilizados para análise. Assim, os anos de 1924 e 1928 não possuem revistas analisadas, pois não foi localizado registro das edições desses anos.

**Quadro 1: Relação de revistas selecionadas para análise.**

Ano	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês
1922	Fevereiro (n° 1, 2 e 3)	Março (n° 4)	Abril (n°11)	Julho (n° 21)	Outubro (n° 37)
1923	Maio (n° 66)	Junho (n° 73)	Agosto (n° 81)	Setembro (n° 86)	Dezembro (n° 96)
1924	*	*	*	*	*
1925	Janeiro (n° 153)	Fevereiro (n° 157)	Março (n° 164)	Outubro (n° 193)	Novembro (n° 196)
1926	Abril (n° 217)	Maio (n° 222)	Julho (n° 232)	Setembro (n° 242)	Dezembro (n° 255)
1927	Janeiro (n° 256)	Março (n° 268)	Junho (n° 280)	Agosto (n° 290)	Outubro (n° 298)
1928	*	*	*	*	*
1929	Fevereiro (n° 367)	Março (n° 373)	*	*	*

\*Não foram encontrados / não há exemplares

Fonte: Elaborado pelos autores.

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Nathalia Paulino, SILVEIRA, Fabrício José Nascimento Da. Mulheres cariocas e práticas de leitura nos anos de 1920: um estudo documental a partir das revistas Fon-Fon e Jornal das Moças. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.21, n.2, p.33-60, abr./jun. 2016.

Além disso, para identificar as mudanças aplicadas no projeto gráfico da revista de forma mais aprofundada, foram selecionadas suas seis primeiras e últimas edições. Isso fez com que fosse possível comparar exemplares com um grande intervalo de tempo entre si, além de permitir uma maior profundidade de análise ao reduzir o número de exemplares analisados e direcionar o foco para os aspectos com maior discrepância estilística.

**Quadro 2: Relação de exemplares selecionados e o intervalo de tempo entre eles.**

Exemplares comparados	Intervalo de tempo entre eles
N° 01 (1922) e n° 373 (1929)	Seis anos e onze meses
N° 04 (1922) e n° 290 (1927)	Cinco anos e nove meses
N° 11 (1922) e n° 280 (1927)	Cinco anos e dois meses
N° 21 (1922) e n° 298 (1927)	Cinco anos e três meses
N° 37 (1922) e n° 367 (1929)	Seis anos e quatro meses

Fonte: Elaborado pelos autores.

As representações femininas presentes nessas edições serão identificadas e selecionadas, e seus diferentes estilos serão comparados entre si, a partir de referências históricas que exemplificam correntes estilísticas distintas em contextos similares. Os estilos analisados serão o *Art Nouveau* e o *Art Déco*, correntes mais populares no início do século XX. Também serão analisados os ilustradores presentes em cada época da revista, a fim de atribuir mudanças estilísticas a mudanças de artistas.

Depois de separadas e analisadas em relação ao seu estilo e ilustradores, as mudanças que *A Maçã* sofreu também serão correlacionadas com alterações culturais significativas no Rio de Janeiro, por meio de registros históricos que indiquem tais eventos, focando em questões como a busca pela modernidade, a visão sobre o feminino, e as reformas urbanas. Dessa forma, será possível sinalizar como as mudanças entre edições refletem alterações no pensamento e no cotidiano da população carioca, principalmente em relação às mulheres, na década de 1920.

### 3. Fundamentação Teórica

Para que seja possível compreender as circunstâncias que cercam a revista *A Maçã* e os fatores que moldaram seus escritores e ilustradores, discute-se o contexto histórico em que estes estavam presentes, além da relação entre as revistas, o público, e as ilustrações. Ao analisar o cenário do Brasil e do Rio de Janeiro durante a década de 1920, é possível realizar uma análise mais aprofundada a respeito das mudanças culturais da época, principalmente no que diz respeito à visão que a população tinha sobre as mulheres, seu papel social e como elas deveriam ser representadas.

#### 3.1. Contexto Histórico

A década de 1920, em que *A Maçã* foi publicada, representava uma época de mudanças

significativas no contexto econômico e social do Rio de Janeiro. Entre as reformas urbanas conduzidas pelo então prefeito Pereira Passos e a Semana de Arte Moderna, que apesar de ocorrer em São Paulo, movimentou as elites intelectuais brasileiras, a sociedade carioca lutava para encontrar uma identidade própria.

Castro (2019) observa que o Rio de Janeiro já era uma cidade moderna na década de 1920, a despeito de São Paulo que buscava consolidar-se como modernista desprezando a produção de artistas que optavam por formas artísticas consagradas no século XIX. Deste modo, apesar de concordarem em diversos aspectos, artistas cariocas consagrados, tais como Ribeiro Couto e Rafael Bandeira recusaram-se a ir a São Paulo participar da Semana de Arte Moderna. O Rio de Janeiro era mais tolerante às diversas correntes artísticas.

Este aspecto também percebido na diversidade de publicações que circulavam na cidade no período, atendendo à demanda de uma classe média ascendente. Além de maior liberdade de imprensa e avanços técnicos (como a utilização de processos fotoquímicos) popularizaram revistas ilustradas como *A Maçã* na capital. Nessas revistas, é possível ver um reflexo da sociedade carioca, por meio da representação de seus conflitos, cultura, e processo de modernização.

“A modernidade poderia este em verso, mas também em uma atitude ou um penteado” (Castro, 2019, p. 97). Em relação às mudanças que as representações femininas sofreram nesse período, Facchinetti e Carvalho (2019) discorrem sobre como a modernidade ascendente no Rio de Janeiro fazia com que os papéis de gênero fossem questionados. Essa transição desestabilizou conceitos que até então eram fixos, principalmente pela pergunta: *o que é ser moderno?* Dessa forma, uma parte das representações femininas da época buscava refletir essas mudanças: “a imagem da encantadora mulher estampada nas ilustradas se associava com o ideal de capital urbanizada e elegante, que acabava por favorecer a imagem da metrópole como uma atraente mulher.” (Calvet, 2019, p. 5 *apud* Oliveira, 2010, p. 203).

*A Maçã* deu um passo além, evidenciando as consequências menos discutidas publicamente dessas mudanças sociais. Ao colocar em primeiro plano assuntos como casos extraconjugais, prostituição e o começo de uma emancipação feminina derivado do questionamento sobre os papéis de gênero, a revista rapidamente se tornou polêmica, porém extremamente popular. Sobre discussões a respeito da prostituição, Haluch (2020, p.76) comenta que “por focar de forma satírica e não moralista e trazer as prostitutas praticamente para o mesmo patamar social das moças de família, o diretor de *A Maçã* foi duramente criticado na época”.

Apesar de fazer críticas à elite carioca da época, essas mudanças se refletem nas páginas da revista *A Maçã* por meio da opinião que esse grupo social tinha sobre a reforma urbana: “A elite celebrava o que era feito e o que era desfeito. A fantasia de civilização tornou-se concreta para os cariocas. Acreditava-se que as reformas seriam suficientes para uma profunda modificação nos modos de agir e pensar dessa nova sociedade” (Haluch, 2016, p. 53).

As reformas urbanas no Rio de Janeiro, ocorridas entre 1903 e 1906, podem ser definidas como “uma luta entre tendências e interesses diferentes que se apresentam na forma de proposições urbanas que, ao fim, se combinam” (Rodrigues e Oakim, 2015, p. 21). Coordenadas pelo então prefeito Pereira Passos, essas transformações tiveram como base a reconstrução de Paris, ocorrida no século XIX, o que evidencia a grande influência da cultura europeia na noção de modernidade construída pela capital. A principal visão do novo projeto urbano carioca seria a modernização como ferramenta civilizatória da população,

principalmente ao remover os casarões de pessoas mais pobres do centro da cidade.

A negação da brasilidade por uma valorização de influências europeias, principalmente francesas, também se mostra nas ilustrações, anúncios e escrita presentes na revista. O anúncio representado na Figura 1 é um dos exemplos da valorização dessa cultura: ao enfatizar que a loja de departamentos *Ao 1° Barateiro* possui roupas vindas “Directamente (sic) de Paris”, busca-se mostrar que os produtos possuem alta qualidade, o que se dá justamente por eles virem da França.

Figura 1: Anúncio presente na edição n°37 da revista A Maçã.



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/A-Maca/338109>

Nas Figuras 2 e 3, o uso de expressões em francês, como *nouveaux riches* (novos ricos) e *rendez-vous* (ponto de encontro) também indicam a popularização da cultura francesa entre a população, percebida na escrita da revista e nas escolhas estilísticas de suas ilustrações.

Figura 2: Conto presente na edição n°298 da revista A Maçã.



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/A-Maca/338109>

Figura 3: Trecho de conto presente na edição nº290 da revista *A Maçã*.



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br//acervo-digital/A-Maca/338109>

### 3.2. A ilustração

Ao discutir a definição de ilustração, Zeegan (2009) define o papel do ilustrador atual como conectar experiências pessoais e representação gráfica, a fim de comunicar, informar e persuadir de forma clara e objetiva. Assim, a ilustração depende de um material preexistente e no qual se baseia, pois esse é o material que irá representar. Vados, Ballén e Rodríguez (2016, v.13, p. 5) corroboram com esse pensamento, pois afirmam que “uma ilustração tem como objetivo revelar e evidenciar aquilo que um texto não pode comunicar”, além de definirem que, por se tratar de uma forma de comunicação visual, ela deve seguir uma linguagem visual clara para ser capaz de expressar sua mensagem com clareza. Assim, pode-se definir ilustração como uma forma de representação gráfica que, ao unir experiência pessoal e linguagem visual, tem como objetivo representar e passar mensagens vindas de um material já existente, muitas vezes textual.

Com a modernização da imprensa e a popularização das revistas ilustradas no Rio de Janeiro, esse tipo de representação visual se tornou cada vez mais comum nas mídias que circulavam pela cidade. O entendimento da população sobre as ilustrações vinha muito mais da maneira com que elas eram utilizadas para se comunicar com o público de forma não verbal. Haluch (2007, n.p) discorre sobre a importância desse tipo de comunicação ao enfatizar que: “A inserção da imagem no universo da imprensa teve importância vital na sustentação e representação de valores sociais, principalmente numa sociedade com altos índices de analfabetismo”.

Na revista *A Maçã*, as ilustrações são utilizadas como forma de acompanhar mensagens do texto, porém também de forma decorativa e como modo de representar mensagens que os próprios ilustradores e editores querem passar sobre a revista, retratando temas recorrentes nos textos e estilos que o material seguia. As ilustrações femininas, assim, também seguem o mesmo padrão, como será aprofundado posteriormente.

### 3.3. Estilos Proeminentes na Década de 1920

Para que fosse possível sistematizar a análise do projeto gráfico da revista *A Maçã*, os movimentos artísticos Art Nouveau e Art Déco, proeminentes na década de 1920, foram tomados como base. A fim de descrever ambos os estilos, foram utilizadas as propostas de definição de Rafael Cardoso Denis em seu livro *Uma introdução à História do Design* (2000),

assim como em sua dissertação *Forma em Fluxo: Transformações na Concepção Estética do Objeto no Século XIX* (1991).

Durante os meados do século XIX, vários movimentos reformistas dominavam o campo artístico, bebendo de fontes diversas e propondo uma alternativa ao modo de produção pouco preocupado com a estética vigente na época. O movimento *Arts and Crafts*, a popularização da arte decorativa, a inspiração em movimentos artísticos precedentes, o simbolismo, esteticismo e o culto à arte botânica acabaram por consolidar o Art Nouveau. Justamente por essa diversidade de fontes, o “primeiro estilo verdadeiramente moderno e internacional” foi um movimento pouco unificado, possuindo múltiplas manifestações e que “reflete todas as deliciosas contradições que caracterizam a era moderna”. (Denis, 2000, p. 87)

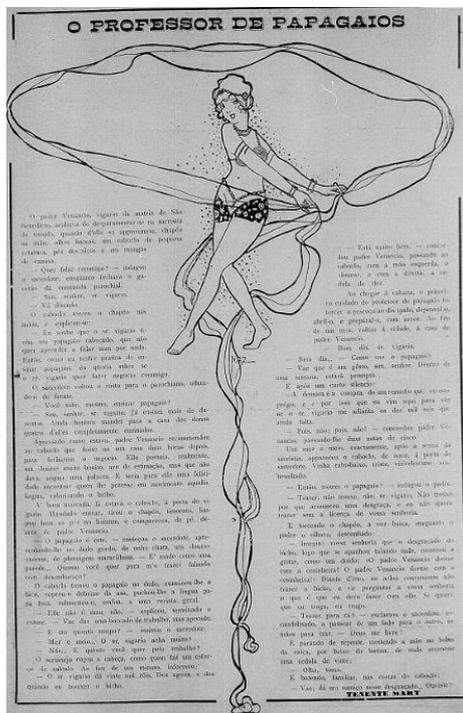
No Brasil, a necessidade de um movimento gráfico que contrapunha a estética industrial já era discutida por certas elites. Nos primeiros anos do século XX, as grandes exposições na Europa inspiraram alguns alunos de mestres europeus a fazerem o mesmo no Brasil, instaurando um princípio de *Art Nouveau*. Posteriormente o movimento achou seu mercado no país: “no campo da arte gráfica, o *Art Nouveau* conseguiu um bom nível de penetração nas publicações da época, especialmente em revistas” (Denis, 1991, p.153).

Por ser um movimento tão diverso em suas manifestações é importante definir suas características formais: “geralmente o estilo está associado na imaginação popular com a sinuosidade de formas botânicas e estilizadas com uma profusão de motivos florais e femininos em curvas assimétricas e cores vivas”, mas também “formas geométricas e angulares, linhas de contorno pronunciadas, planos retos e delgados” (Denis, 2000, p. 88). Por abranger tantas formas, muitas vezes o *Art Nouveau* pode ser confundido com seu movimento sucessor, o *Art Déco*. Este, porém, é “caracterizado como muito menos ornamentado e mais construtivo, menos floral e mais geométrico, menos orgânico e mais mecânico, menos um entrelaçamento de linhas e mais uma sobreposição de planos” (Denis, 2000, p. 88). O contexto histórico também os diferencia, de forma geral, o primeiro permanece associado ao luxo à prosperidade da *Belle Époque*, enquanto o segundo está ligado ao surgimento de um espírito modernista nas décadas de 1920 e 30 (Denis, 2000, p. 89)

Segundo o próprio autor, os dois estilos funcionam mais como um “diálogo do que uma disputa” (Denis, 2000, p. 88), portanto, é válido ressaltar que a análise da revista *A Maçã* consiste em uma percepção de nuances e colaborações desses movimentos, e não somente um contraste ou antagonização dos dois. Para maior compreensão das diferenças estilísticas, é observável na Figura 4 a tendência do *Art Nouveau*, e na Figura 5, do *Art Déco*.

Ao analisar as Figuras 4 e 5, é possível definir como se davam as representações femininas nesses dois estilos distintos. Thompson (1979) discorre sobre o viés decorativo com o qual as mulheres eram representadas no estilo *Art Nouveau* ao citar a atitude masculina possessiva em relação a elas. Essas ilustrações eram delicadas e sedutoras pois, pelo olhar masculino, “Uma mulher empoleirada em um pedestal se torna uma decoração atrativa e sua posição supostamente precária apresenta pouca ameaça à virilidade de qualquer um” (Thompson, 1979, p.158, tradução dos autores). Na revista *A Maçã*, como exemplificado nas Figuras 6 e 7, é evidente o uso decorativo de diversas ilustrações femininas que seguem esse estilo: poucas vezes elas estão diretamente associadas ao texto que as acompanha na mesma página, sendo assim representações puramente artísticas.

Figura 4: Página da edição nº37 da revista A Maçã.



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/A-Maca/338109>

Figura 5: Página da edição nº367 da revista A Maçã.



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/A-Maca/338109>

Figura 6: Ilustração *Art Nouveau* presente na edição nº04 da revista A Maçã.



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br//acervo-digital/A-Maca/338109>

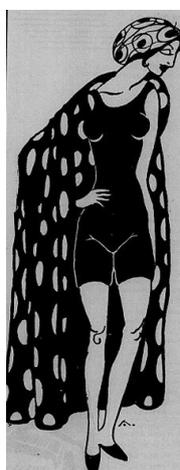
Figura 7: Ilustração *Art Nouveau* presente na edição nº04 da revista A Maçã.



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br//acervo-digital/A-Maca/338109>

As representações femininas no estilo *Art Déco*, por outro lado, possuem uma fluidez muito menos orgânica e são mais estilizadas. Como exemplificado pelas imagens abaixo, as linhas exageradamente curvas dos cabelos e tecidos decorativos dão lugar a chapéus e formas mais estáticas. Como observado nas Figuras 8 e 9, apesar das mudanças estilísticas, ainda é possível perceber o caráter ornamental dessas ilustrações.

Figura 8: Ilustração *Art Déco* presente na edição nº290 da revista A Maçã.



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br//acervo-digital/A-Maca/338109>

Figura 9: Ilustração *Art Déco* presente na edição nº298 da revista *A Maçã*.



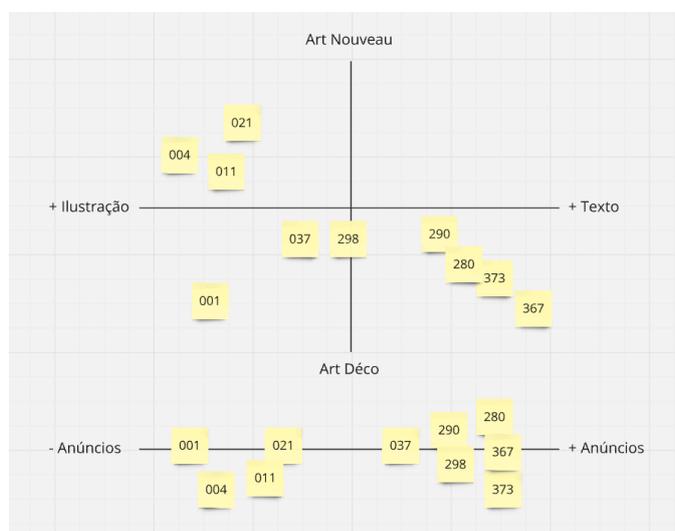
Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br//acervo-digital/A-Maca/338109>

#### 4. Análise e discussão das revistas

Como citado anteriormente, foram escolhidas doze edições, que foram divididas em seis pares com um grande intervalo de tempo entre suas publicações para análise, o que aprofundou a pesquisa e as comparações entre elas. Dessa forma, foi possível dividir as mudanças entre exemplares em três componentes principais: a diferença estilística entre revistas, a quantidade de ilustrações e o número de anúncios.

Assim, a fim de sistematizar a comparação entre revistas, foi criado um quadro de análise dessas tendências entre exemplares. Foi possível visualizar claramente a direção para qual o projeto editorial estava seguindo, e esse foi o ponto de partida central para a pesquisa.

Figura 10: Diagrama utilizado para a análise e comparação das revistas



Fonte: Elaborado pelos autores

Com isso, foram detectadas três tendências principais:

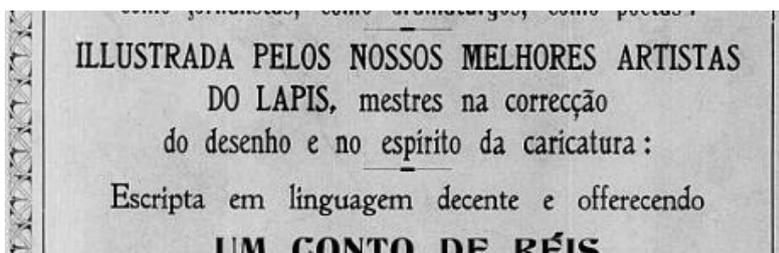
- A diminuição de ilustrações para dar lugar a mais textos: nas primeiras edições analisadas havia pequenas ilustrações inseridas no meio dos textos; nas últimas edições, as ilustrações são menos frequentes e ficam isoladas, sem alterar os contornos da mancha gráfica do texto.
- É perceptível o aumento da influência *Art Déco* conforme a revista se aproxima de seu fim, perdendo uma parte da sua variedade de estilos e experimentação.
- Aumento significativo no número de anúncios, principalmente no meio da revista, o que também tira o lugar de ilustrações e outros elementos decorativos da página.

Essas três tendências serão exploradas a fim de entender como a passagem do tempo influenciou a revista a ponto de causar mudanças tão evidentes, correlacionando-as à concepção do feminino na época, especialmente no que se refere ao estilo de representação adotado. Com esses fatores delineados será possível formar uma imagem de como a modernização carioca e os principais estilos artísticos da década de 1920.

A diminuição no número de ilustradores presentes nas edições mais recentes da revista A Maçã poderia estar relacionada à redução da quantidade de ilustrações, além do aumento de anúncios, reforçando uma mudança editorial que passa a privilegiar o aspecto financeiro da publicação em detrimento ao artístico.

Encontrar a autoria das ilustrações, porém, é uma tarefa difícil, pois muitas vezes não há atribuição direta de créditos aos ilustradores, que geralmente só podem ser identificados por assinaturas esparsas que se encontram próximas de suas obras.

**Figura 11: Recorte de texto presente na edição n°11 da revista A Maçã**

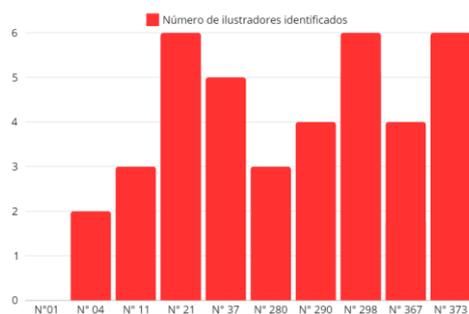


Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br//acervo-digital/A-Maca/338109>

Como ilustrado pela Figura 11, nem a própria revista nomeia seus ilustradores, preferindo muitas vezes inserir a vaga dedicatória de "(...)nossos melhores artistas do lapis (*sic*), mestres na correcção (*sic*) do desenho e no espírito da caricatura".

Foram encontrados 28 ilustradores que puderam ser identificados nas revistas analisadas por meio de suas assinaturas. Na primeira edição da revista não foi possível identificar a assinatura de nenhum ilustrador. Ao analisar o número de ilustradores por revista, porém, foi possível descartar a hipótese de que houve uma diminuição no número de ilustradores da revista, dentro dos dados que obtivemos. Como evidenciado pelo gráfico abaixo (Figura 12), o número de ilustradores aumentou até a edição n°21, baixando na edição n°37, porém se mantendo relativamente consistente pelo resto das revistas estudadas.

Figura 12: Gráfico detalhando o número de ilustradores identificados em cada revista



Fonte: Elaborado pelos autores.

Entretanto, o padrão encontrado foi o de que a maior parte dos ilustradores que colaboraram no projeto da revista *A Maçã* até a edição n°37 não foram mais identificados a partir da edição n° 280, com exceção de Ivan, que aparece nas três últimas revistas analisadas (n° 298, 367, e 373). Essa grande mudança de artistas explica as alterações de estilo pelas quais a revista passou, além de evidenciar o impacto da saída de Humberto de Campos da revista, que será discutida posteriormente.

Também, pode-se identificar a falta de ilustradoras mulheres, ou que assinam como tais, ao longo das revistas analisadas. Porém, é possível que uma ilustradora utilizasse um pseudônimo masculino, a exemplo de Nair de Teffé. Nair, que foi primeira-dama do Brasil durante a década de 1910, era uma caricaturista talentosa que assinava seus trabalhos publicados como *Rian*, um nome masculino. A utilização de pseudônimos era comum, porém algo que muitas vezes dificulta a identificação de artistas.

As discussões sobre emancipação feminina na revista *A Maçã* traziam representações de mulheres suficientemente independentes para frequentarem locais públicos sem a constante presença de um homem, tendo certa agência sobre sua forma de se vestir e se comportar. Isso, porém, não exclui o fato de que esses novos ideais ainda assim eram descritos e moldados pelo olhar masculino, que, apesar de demonstrar que uma maior liberdade era possível, ainda assim tinha interesse na ideia de uma esposa “tradicional”.

Pezzin (2017) argumenta que “a mulher moderna, criada pelas revistas, é paradoxal, muda para ser, em certo sentido, a mesma de antes”, frisando que parte de suas mudanças de comportamento ocorriam somente pelo incentivo ao consumo, especialmente de produtos que demonstrassem o poder aquisitivo do pai ou marido. A falta de ilustradoras mulheres na revista reflete essa mentalidade, já que não se buscava uma mudança real ou uma luta por posições igualitárias, mas sim a manutenção de uma posição benéfica aos homens coberta por um ideal de modernidade.

As contradições sociais citadas ficam ainda mais explícitas quando se analisam os dados de alfabetização da época. Em 1900, 28% dos homens eram alfabetizados, enquanto apenas 18% das mulheres eram. Em 1920, os números sobem para 29,1% de homens e 20,2% de mulheres (Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio (*sic*), 1920). Apesar da diminuição da disparidade entre gêneros, ela ainda é notável e indica a diferença entre a escolarização de ambos.

Todas as hipóteses citadas anteriormente convergem para um ponto em comum: a diminuição do caráter puramente decorativo das ilustrações femininas, que passam a ser mais

utilizadas acompanhando diretamente textos e charges, e não como ornamentação da página. O lugar antes ocupado por essas representações, passa a ser ocupado por mais textos e anúncios do que antes.

Se por um lado, essa redução tem um caráter econômico, pois objetiva uma otimização do espaço da página e, por consequência, dos custos de produção da revista, por outro, as ilustrações representam a nudez feminina com mais recorrência a cada exemplar. Um dos motivos apontados para esta mudança é o afastamento do escritor Humberto De Campos da redação da revista *A Maçã*, que, segundo Aline Haluch (2016, p.38), faz com que o estilo do periódico passe a ser “quase que um pastiche de tudo o que se fez anteriormente, mas sem qualidade e invenção.” Com sua saída, o refinamento editorial caiu, dando espaço a textos e representações com menos nuances e mais explicitude.

Um fator também decisivo para a mudança das representações femininas é, sem dúvidas, a mudança de estilos percebida no periódico. As primeiras edições tinham suas ilustrações voltadas ao *Art Nouveau*, que focava no feminino como decorativo e em suas formas curvas e fluidas. Já o *Art Déco* possuía um olhar geométrico e padronizado, com detalhes muito mais geométrico-estilizados, se comparados ao *Art Nouveau*.

É possível identificar essas mudanças ao comparar charges presentes em diferentes edições da revista. A Figura 13 apresenta uma charge presente na edição nº21 da revista, e a Figura 14, presente na edição nº298. A maior simplicidade das formas na representação do exemplar mais recente é evidente, além de seu caráter mais explícito.

Figura 13: Charge presente na edição nº21 da revista *A Maçã*



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/A-Maca/338109>

Figura 14: Charge presente na edição nº298 da revista *A Maçã*



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/A-Maca/338109>

Outro exemplo disso são as charges da edição nº11 e nº260 da revista, representadas pelas Figuras 15 e 16, respectivamente, em que também é possível ver a objetificação da mulher e a maior representação do corpo feminino nu.

**Figura 15: Charge presente na edição nº11 da revista A Maçã**



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br//acervo-digital/A-Maca/338109>

**Figura 16: Charge presente na edição nº280 da revista A Maçã**



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br//acervo-digital/A-Maca/338109>

Seguindo o que foi discutido, um padrão relevante para a análise foi a constante associação das ilustrações masculinas as femininas: excluindo caricaturas de pessoas públicas que eram ocasionalmente publicadas, pouquíssimas representações de figuras masculinas possuíam destaque por si só. Essa tendência aumentou conforme a revista crescia. Sem contar as caricaturas, que geralmente ocupavam páginas inteiras de destaque, há em média cinco

ilustrações masculinas que não têm relação alguma com qualquer representação feminina nas primeiras seis edições analisadas de *A Maçã*. Nas seis últimas, porém, não há nenhuma.

Esse padrão somente confirma os paralelos entre os estilos artísticos utilizados na revista e a visão da sociedade da época. As seis primeiras revistas, de 1922, mostram o início de *A Maçã* e a consolidação de seu projeto editorial. A diminuição das representações masculinas com o passar do tempo evidencia a evolução do *Art Nouveau* como principal movimento artístico seguido pela revista, que representava os corpos femininos como objetos decorativos, tal qual adornos e grafismos em meio aos textos. Já as representações masculinas, que não eram consideradas decorativas, pois se relacionavam com os textos e caricaturas, eram escassas ou inexistentes.

Como discutido anteriormente, a adoção do movimento *Art Déco* como o estilo predominante nos últimos anos da revista, além de seu declínio em qualidade e mudança de ilustradores, foram fatores que podem ser associados com uma menor utilização de elementos decorativos, priorizando a maior geometrização e funcionalidade das formas e da sua relação com os textos.

Já o aumento do número de publicidades pode ser relacionado com o aumento da industrialização no Brasil nas primeiras décadas do século XX. As propagandas dos modernos produtos industriais encontram nas revistas seu canal de divulgação, vendia-se não apenas produtos, mas um modo moderno de estar no mundo. “A propaganda foi introduzida nos periódicos pelo fato de representar anseios de mudanças, apontando caminhos aos leitores para se atingir a idéia (*sic*) de harmonia e a felicidade que se buscava instituir.” (Santos, 2012 p.3). As temáticas variadas buscavam “consertar” os leitores, seja pela saúde, estética ou promovendo práticas de entretenimento, quase que exclusivamente referindo-se ao homem como seu principal interlocutor.

Na década de 20 as mídias impressas eram o maior meio de circulação de publicidade, principalmente no final da década, quando diversas empresas publicitárias e filiais de agências americanas se instalaram nos centros comerciais do Brasil. “A sociedade moderna, com a perspectiva da busca da felicidade, [...] passou a ser tema das propagandas, que, na década de vinte, tem espaço maior nos periódicos, especialmente nas revistas semanais” (Santos, 2012, p.4), como é o caso de *A Maçã*.

## 5. Considerações Finais

A partir do estudo do contexto histórico da década de 1920, além da extensa análise de diversas edições da revista *A Maçã*, foi possível inferir que as mulheres não compunham o corpo da revista, mas que os corpos das mulheres eram o tema central das ilustrações do periódico. Apesar de apresentarem pontos sobre a emancipação feminina e sua maior independência em relação às décadas anteriores, as ilustrações e textos ainda assim eram compostos sob e para o olhar masculino.

Os comentários disruptivos que faziam parte da revista eram centrados em críticas à elite carioca da época, e não ao contexto social geral. Assim, as ideias apresentadas pelo periódico não levavam em consideração os anseios e a voz das mulheres em relação às mudanças que ocorriam durante a década de 1920, mas sim evidenciavam o olhar masculino sobre a situação, focado principalmente em um grupo social específico. O estudo das representações femininas na revista foi fundamental para compreender qual era o suposto papel das mulheres perante a sociedade.

O declínio do projeto editorial da revista após a saída de Humberto de Campos, além da consolidação de uma sociedade voltada ao consumo e as mudanças de estilo de *A Maçã* foram todos fatores decisivos para a manutenção de uma forma de representação feminina decorativa e objetificada. Ainda, a ausência da identificação de articulistas, escritoras e ilustradoras, também foi entendida como crucial para compreender as representações femininas na revista, já que elas próprias não possuíam voz ou espaço no grupo que compunha a revista.

Da mesma forma, o contexto das reformas urbanas do Rio de Janeiro evidenciou como as ideias francesas permearam a revista por meio de estilos como o *Art Nouveau* e o *Art Déco*. Os reflexos dos estilos *Art Nouveau* que aconteciam na moda fazem um grande paralelo com as ilustrações: a adaptação de diversos modelos de vestuário por conta de diferenças climáticas fez com que as roupas femininas permitissem movimentos mais livres. Essa maior liberdade em relação ao vestuário, porém, não se concretizou nos comportamentos sociais, já que a mulher era “totalmente dependente do marido ou do pai. A mulher carioca passava para a sociedade na qual vivia essa imagem de poder através de seu porte empinado, do luxo de sua casa e dos usos da moda” (Lima, 2018, p.07 *apud* Chataignier, 2010, p. 107).

As representações femininas na revista, principalmente aquelas mais influenciadas pelo estilo *Art Nouveau*, também passavam a ideia de uma mulher mais livre e independente. Essa estética, porém, estava intrinsecamente ligada à dependência da mulher a algum homem em sua vida, seja ele um marido ou familiar. A ascensão de uma sociedade de consumo, como citado acima, foi um fator decisivo para que uma imagem feminina vista como “de valor” fosse ligada ao luxo e à ornamentação, seja ela a do ambiente doméstico, do vestuário, ou da mulher em si sendo vista como um objeto de decoração.

A modernidade, dentre outros fatores, trouxe consigo novas perspectivas de gênero, que, na prática, só se aplicavam verdadeiramente aos homens e parte da elite. As representações femininas dentro de periódicos tornaram-se um reflexo dessa nova organização social, sendo assim, estudar quais mulheres eram representadas e como torna-se, também, um estudo social. Observa-se então a determinação de um padrão, mulheres brancas, de classe alta e representadas de forma provocativa. Os textos, notícias, ilustrações e publicidades evidenciam mais ainda essas diferenças que trouxe a modernidade, aos homens, as novas possibilidades eram novas profissões e carreiras, às mulheres, se propunha a reafirmação dos papéis de gênero já adotados, mas dessa vez através da venda de produtos e de uma imagem patriarcal do feminino (Santos, 2012)

Dessa forma, conclui-se que a soma dos fatores culturais e artísticos apresentados permitiu o entendimento de que, apesar de os autores da revista fazerem críticas eventuais à elite e seus comportamentos, o contexto social da época permeava o periódico tão fortemente que essas críticas eram somente comentários rasos do feminino sob o olhar do homem. Isso evidencia que não se desejava realmente uma evolução na forma de pensar, mas sim fazer críticas exclusivamente ao modo de agir da classe alta carioca, onde as mulheres representam uma extensão do domínio e das condições econômicas dos homens. E, portanto, as representações femininas perpetuavam essa linha de raciocínio e continuavam sendo veículos para a objetificação e redução das mulheres a um status puramente decorativo.

## Referências

BASTOS, Itanel de Quadros Junior. **A Propaganda no Brasil: Uma Brevíssima Resenha do Século XX.** [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/82007067232548735084643106769779388179.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

CALVET, Júlia Hasselmann. J. Carlos: **Imprensa e representações femininas na década de 1920**. Anais do II Encontro Internacional História & Parcerias. Anpuh-Rio, 2019.

CASTRO, Ruy. **Metropole à Beira-mar: o Rio moderno dos anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DENIS, Rafael Cardoso. **Forma em Fluxo: Transformações na Concepção Estética do Objeto no Século XIX**. [s.l.: s.n.].

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. [s.l.] São Paulo Ed. Blucher, 2000.

FACCHINETTI, Cristiana; CARVALHO, Catarina. **Loucas ou modernas? Mulheres em revista (1920 - 1940)**. Cadernos pagu, Campinas, n. 57, p. 1-33, 2019.

GORBERG, Marissa. **“Eva Moderna”**: representações de gênero em periódicos dos anos 1920: um olhar transnacional. *BRASILIANA: Journal for Brazilian Studies*. ISSN 2245-4373. Vol. 9 No. 1 (2020).

HALUCH, Aline. **Andrés Guevara e a reformulação gráfica da revista A Maçã**. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN DA INFORMAÇÃO, 3., 2007, Curitiba. Anais [...] . Curitiba: Sbdj, 2007. n.p.

HALUCH, Aline. **A maçã: o design gráfico, as mudanças de comportamento e a representação feminina no início do século xx**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2016. 184 p.

LIMA, Natália Dias de Casado. **A Belle Époque e seus reflexos no Brasil**. In: XI SEMANA DE HISTÓRIA: Golpes e Revoluções, 11., 2018, [s.l.]. Anais [...] [s.l]: [s.n], 2018. p. 01 - 12. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/semanadehistoria/article/view/23114/15707>. Acesso em: 19 set. 2024.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. **Recenseamento de 1920**. Rio de Janeiro, 1920. Disponível em: <http://memoria.org.br/pub/meb000000360/recenseamento1920pop5/recenseamento1920pop5.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024

OLIVEIRA, Nathalia Paulino; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento Da. **Mulheres cariocas e práticas de leitura nos anos de 1920**: um estudo documental a partir das revistas Fon-Fon e Jornal das Moças. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.21, n.2, p.33-60, abr./jun. 2016.

PEZZIN, Paola Sarlo. **O reino das aparências**: a emancipação feminina nas propagandas da década de 1920. *Revista do Colóquio*, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 45–54, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/17998>. Acesso em: 5 set. 2024.

RODRIGUES, A. E. M.; OAKIM, J. **As reformas urbanas na cidade do Rio de Janeiro**: uma história de contrastes. *Acervo*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 19–53, 2015. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/589>. Acesso em:

26 ago. 2024.

SANTOS, Chrislene Carvalho dos. **História e Propaganda**: análise de corpos femininos em imagens publicitárias na década de 20. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia\\_artigos/1chrislenasantos\\_artigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/1chrislenasantos_artigo.pdf)>.

THOMPSON, Jan. **The Role of Woman in the Iconography of Art Nouveau**. Art Journal, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 158-167, dez. 1971. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00043249.1972.10792994>.

UNZELTE, Carolina. **Quem foi Nair de Teffé**, primeira-dama do Brasil e pioneira na caricatura mundial. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56926480>. Acesso em: 09 set. 2024.

VADOS, Andrés Esteban Menza; BALLÉN, Eduard Leonardo Sierra; RODRÍGUEZ, Wilman Helióth Sánchez. **La ilustración**: dilucidación y proceso creativo. Kepes, Manizales, v. 13, n. 1, p. 265-293, jun. 2016.

ZEEGAN, Lawrence. **What is Illustration?** Beverly: Rockport Publishers, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JfcYzi5M1rUC&lpq=PA6&ots=V09Yl4gJdG&dq=what%20is%20illustration&lr&hl=pt-BR&pg=PA6#v=onepage&q=what%20is%20illustration&f=false>. Acesso em: 22 abr. 2024.